

# Bíblia

## O Livro dos Livros

### 9 – A Bíblia não é “edificante”.

A bíblia não é edificante...

Os livrinhos *light* que enchem as estantes das livrarias em secções chamadas de “espiritualidades”, esses sim, são livrinhos *edificantes*. Cheios de receitas fáceis, fórmulas mágicas, facilitadores de vida, métodos para desistir de lutar pelas batalhas em que podemos sair magoados... Tudo neles está medido para elevar o ânimo, serenar as preocupações e anestesiar as dores de ser. Nada neles perturba, machuca, põe em causa, inquieta, acusa. Tudo é doce, tudo é *soft*, e sobretudo se lido ao som de uma música oriental *zen*...

Quanto à Bíblia... não é nada “edificante”! Encontra-se nela o melhor e o pior, a maior virtude do justo e o mais terrível homicídio do pecador, que às vezes até são a mesma pessoa. Quanto ao que diz de Deus... vai também do melhor ao pior, tamanha é às vezes a miopia do coração humano quando se trata de compreender o ser de Deus...

Incomoda-me ver exemplares da Bíblia nas mesmas estantes de “espiritualidade” em que estão os livrinhos edificantes das vidas *light*. Demonstra um total desconhecimento...A Bíblia é inquietante, desconcertante, real, às vezes sonhadora, outras vezes grotesca, umas vezes poética e algumas páginas mais à frente, rasteira... Ao contrário desses livrinhos, “escritos de modo perfeito por pessoas quase perfeitas e com teorias perfeitas para chegar à perfeição”, a Bíblia é desmascaradamente *imperfeita!* Cheia de tentativas, enganos, recomeços, fracassos, limitações... Homens e mulheres imperfeitos que gritam a sua imperfeição. Homens e mulheres que

fizeram na sua história experiência de Deus, profunda, mas sempre imperfeita e limitada pelas suas próprias imperfeições e limitações, e que a partilharam com outros, com verdade, mas sempre com as imperfeições e limitações de cada história pessoal, cultura, contexto...

Para além de tudo isto (ou, talvez, *apesar de tudo isto*...), ler a Bíblia como mediação privilegiada da Palavra de Deus, torna-a perigosa, transformadora... porque abrimos a porta a que nos ponha em causa...

Mas, não pode admirar a diferença entre a bíblia e os outros companheiros de prateleira. Porque respondem a questões diferentes. Na cabeça da maior parte dos crentes, a revelação bíblica é para dizer ao Homem “o caminho a seguir”, dizer-nos “Como devemos ser”. Mas não é isso! Essa é a resposta à qual respondem os livrinhos *light* de receitas de pseudo-espiritualidade. A revelação bíblica de Deus diz-nos, antes que qualquer outra coisa, *Quem é Deus*. Não é uma moral, mas uma Boa Notícia! A Bíblia é uma mediação privilegiada para chegarmos ao conhecimento de *Quem é Deus*.

E de nós, o que diz? No Ser de Deus, Amor criador e salvador, descobrimo-nos como projecto Seu, sonho amado e plenificado por Si. Então, começamos a reconhecer-nos criados à “imagem e semelhança de Deus” e recriados em plenitude na ressurreição de Jesus Cristo. No Amor de Deus, descobrimos *Quem é o Homem*. A revelação de Deus conduz-nos a saborear *Quem é Deus* e *Quem é o Homem*. E se quisermos fazer ao Deus da Bíblia a pergunta típica da moral e das “espiritualidades cor-de-rosa”: “Como devemos ser?”, Ele responder-nos-á novamente *Quem somos chamados a ser*, e acrescentará que o “como” fica ao nosso critério, está nas nossas mãos, joga-se nas nossas opções e atitudes, decide-se nos nossos esforços.

# De Parabéns

Esta semana estão de parabéns pelos seus aniversários natalícios, os seguintes leitores:

- Segunda-feira, dia 2, Gonçalo Lopes, da Paróquia de Eiriz;
- Terça-feira, dia 3, Elsa Ferreira, da Paróquia de Sanfins;
- Quinta-feira, dia 5, Emilia Matos, da Paróquia de Figueiró;
- Sábado, dia 7 de Fevereiro, Brazinda Fernandes, também da Paróquia de Sanfins.

À Elsa, à Brazinda, à Emilia e ao Gonçalo, o Jornal do Leitor deseja-lhes muitas felicidades.

# Feliz Aniversário

Arranja um ritual próprio para assinalar o teu aniversário todos os anos; por exemplo, diz uma oração especial, lê um poema especial, ouve uma música especial. À medida que os anos vão passando descobre como o sentido dessa oração, desse poema ou dessa música nudou e calou mais fundo dentro de ti.

E tem um feliz aniversário.

# Humor

- O António pergunta ao Saraiva: – Como está a tua sogra?
- Já não há esperança alguma...
- O quê?! É assim tão grave?
- Pelo contrário, já se curou...

# A Fechar

Não poderás criar estabilidade permanente, com base em dinheiro emprestado.

Boa leitura e até para a semana

# Jornal do Leitor

## Tempo Quaresmal

A Quaresma é um tempo favorável à nossa conversão, é um tempo para nos desligarmos do homem velho, é um tempo de renovação sobrenatural mediante os Sacramentos.

A Transfiguração do Senhor no alto do Monte Tabor, que o Evangelho de hoje nos relata, lembra-nos que, através do esforço quaresmal do seguimento de Cristo na sua Paixão, chegaremos também nós à alegria da Sua Ressurreição gloriosa.

O sacrifício de Abraão ajuda-nos a ver quão sublime é a entrega de Cristo pela humanidade.

## Introdução

Também para Deus é agradável receber presentes.

É sempre difícil e delicada a escolha de um presente, não só porque pressupõe o conhecimento dos desejos, expectativas e por vezes até mesmo dos gostos bizarros da pessoa a quem se destina, mas sobretudo porque nos damos conta que com o dom (*o dar*) – pelo menos a nível inconsciente – é entregue uma parte de nós próprios.

Sabemos que os presentes mais apreciados não são os mais caros, mas os que revelam o maior envolvimento de quem oferece. Por exemplo, para o aniversário da sua esposa, Clara, pianista alemã de grande nível (1819-1896), Robert Schumann, compositor alemão (1810-1856), compôs o célebre *Sonho* e acompanhou-o com uma dedicatória que dizia o seguinte: «O trecho não é adequado às tuas capacidades, mas exprime todo o meu amor.» Quer dizer que, através da música, Robert entregava à sua esposa o coração, sem o arrancar para fora de si.

Na verdade, à pessoa amada estamos dispostos a entregar tudo aquilo de que mais gostamos. Também Abraão amava o Senhor ao ponto de pensar em oferecer-lhe o seu unigénito, o filho a quem amava mais

do que a sua própria vida.

Também o Natal, por exemplo, é a festa do dom. Por isso damos presentes uns aos outros porque entendemos que «Deus amou tanto o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigénito» (Jo 3,16); Agora, Ele convida-nos a corresponder ao seu amor, tomando-nos, também nós, um dom para os irmãos. «Foi com isto que ficámos a conhecer o amor: Ele, Jesus, deu a sua vida por nós; assim também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16). Dar a vida sem a perder.

- O Senhor espera de mim um presente: o dom da minha vida aos irmãos.

## 1.ª Leitura

(Gn 22, 1-2.9a.10-13.15-18)

### Monição:

Isaac, o filho muito amado de Abraão, é figura de Cristo, Filho único de Deus – ele foi poupado à morte, Jesus Cristo não o foi: Deus entregou-O para morrer por todos nós.

### Leitura:

Leitura do Livro do Génesis

<sup>1</sup>Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou». <sup>2</sup>Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. <sup>3</sup>Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. <sup>4</sup>Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. <sup>5</sup>Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: «Abraão, Abraão!» «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. <sup>6</sup>O Anjo prosseguiu: «Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único». <sup>7</sup>Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. <sup>8</sup>O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez <sup>9</sup>e disse-lhe: «Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, <sup>10</sup>abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. <sup>11</sup>Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Palavra do Senhor.

## Jornal Inter-paroquial

Carvalhosa - Eiriz - Sanfins

jornal.leitor@portugalmail.pt

www.paroquiasces.com

Periodicidade: semanal

N.º 322 - Ano VI - 01-03-2015

2.º Dom. da Quaresma – Ano B

### Recomendação:

Leitor: O texto tem "3 vozes": narrador, Deus e Abraão. E tu leitor, sem exageros teatrais, deves ser capaz de o dar a entender. Atenção ao inciso "Oráculo do Senhor" que pede um tom de voz diferente. Também isto há-de ser capaz de mostrar saber fazer. Cuidado ainda com algumas palavras mais difíceis de pronunciar: Moriá / holocausto / cutelo / prosseguiu / abençoar-te-ei / multiplicarei / descendência.

### Comentário:

Como é possível que Deus tenha pedido a um homem que lhe sacrificasse o próprio filho? É a pergunta que se põe depois de ler esta história.

Antes de mais, é necessário ter em conta que as expressões “Deus disse”, “Deus falou...” “que aparecem muitas vezes na Bíblia, não devem ser entendidas num sentido material; o Senhor nunca fez ouvir, de forma perceptível ao ouvido, a sua voz. Mas isto não significa que Ele não tenha realmente falado. Fê-lo, e de muitas maneiras: deixou impressa a sua imagem na Criação, iluminou Moisés, inspirou os Profetas e continua a sugerir a cada pessoa, no íntimo da consciência, o caminho da vida.

Ora, o que a leitura de hoje apresenta como sendo um pedido feito por Deus a Abraão, na realidade não é senão uma ideia errada, que surgiu na mente do patriarca, em relação à vontade do Senhor.

De facto, para nós, é inconcebível que um pai possa imaginar um Deus que exige, como prova de fidelidade, o sacrifício de um filho queimado numa fogueira. No entanto, naqueles tempos remotos, este era um costume muito difuso. Era praticado não só pelos Moabitas que, quando se encontravam em situações desesperadas, sacrificavam os primogénitos (*primeiro filho*) ao seu deus Camós (2 Rs 3, 26-27) e pelos Amonitas que ofereciam os filhos a Moloc (Lv 18, 21), mas também pelos reis hebreus Acáz (2 Rs 16,3) e Manasses (2 Rs 21, 6). Aliás, o vale da Geena, foi amaldiçoado, precisamente por ser o lugar onde tinham sido imoladas as crianças (2 Rs 23, 10).

Entretanto, os Israelitas, formados pelos

## Escala da Semana – Leitores – 01 de Março – 2.º Dom. da Quaresma

Função	Missa Vespertina (Sábado)				Missa do Dia (Domingo)			
	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins
Responsável	Catarina Campos				Luis Torres			
Avisos	Luis Miguel				Glória Martins			
Admonição	Gisela Meireles				Jacinta Carneiro			
1.ª Leitura	José Meireles	Joana	Marta Moura	Teresa Moreira	Carlos Pacheco	Marta	Elisabete Dias	Brazinda Fernandes
2.ª Leitura	Carla Sousa	Ana	Paulo Neto	Justina Carneiro	Joselina Monteiro	Rosa	António Santos	Sofia Pereira
Oraç. Fiéis	Rui Cardoso	Lurdes	Vera Neto	Pedro Leal	Fernanda Costa	Mónica	Luisa Abreu	Pedro Sousa
Ação Graças								
Suplente	João Miguel				Alexandra Brito			

**Bibliografia:** Bíblia Sagrada, dos Franciscanos Capuchinhos; Revista de Liturgia e Pastoral, das Edições Licel, de Braga; Almanaque Popular, das Missões e da Boa Nova; Directório Litúrgico, do Secretariado Nacional de Liturgia; Introdução Geral ao Missal Romano; Catecismo da Igreja Católica; Nova Enciclopédia Larousse, do Círculo de Leitores; Dicionário de Português Houaiss, do Círculo de Leitores, Jornal A Ordem; Jornal Voz Portucalense; O Livro do Leitor, do Secretariado Nacional de Liturgia; O Banquete da Palavra, de Fernando Armellini; Celebrações Dominicais e Festivas sem Sacerdote, de Octávio Hidalgo, C.S.S.R.; Guião das Celebrações sem a Presença do Sacerdote, da Gráfica de Coimbra; A Palavra de cada Domingo, de B.Caballero; Missal Popular Dominical e Ferial; Manual de Oração, de Ignácio Larrañaga; Outras consultas e pesquisas.

